

ESP 1/8/91

Tentativa de manter sanções

Em sua viagem pelas Américas Central e do Sul, Nelson Mandela já conseguiu que países como Venezuela e Jamaica mantivessem as restrições comerciais à África do Sul. Assim, embora não ocupe nenhum cargo no governo, o presidente do Congresso Nacional Africano (CNA) demonstrou, pelo menos parcialmente, o peso que seu movimento pode ter sobre o futuro da economia sul-africana.

As sanções foram determinadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) e mundialmente adotadas a partir de 1986 para pressionar a África do Sul a acabar com a política de segregação racial, o apartheid. As restrições abrangem o comércio de petróleo (e derivados), armas e produtos químicos, a assinatura de acordos nucleares e a concessão de empréstimos ao governo sul-africano.

Com a libertação dos presos políticos sul-africanos e a anulação, em junho passado, dos últimos fundamentos le-

gais do apartheid, os EUA e outros países começaram a levantar algumas sanções. Mandela, entretanto, tem reiterado pedidos pela manutenção de todas as sanções, argumentando que o apartheid, na prática, ainda não acabou.

Essa é também a posição do governo brasileiro, segundo um funcionário do Itamaraty. Ele disse ainda que as sanções só serão levantadas quando os negros sul-africanos tiverem direito a voto, quando todos os presos políticos forem soltos e quando os exilados puderem voltar à África do Sul.

O comércio entre Brasil e África do Sul restringe-se a produtos minerais e agrícolas. No ano passado, as exportações brasileiras para a África do Sul somaram US\$ 166 milhões, US\$ 9 milhões obtidos com a venda de farinha de soja. Já as exportações para o Brasil renderam à África do Sul US\$ 65 milhões, obtidos basicamente com a venda de produtos minerais.